

Comunicado 94

Técnico

Pelotas, RS
Dezembro, 2003

Controle Químico de Antracnose, *Glomerella cingulata*, em Pessegueiro

Joel Figueiredo Fortes¹

A antracnose é uma doença causada pelo fungo *Glomerella cingulata*, sendo sério problema para a produção de várias espécies frutíferas. No pessegueiro ataca as flores, infectando as sépalas e estende sua ação até a colheita. O período crítico engloba da plena floração até os frutos atingirem cerca de 50 mm de diâmetro e a pré-colheita. A temperatura ideal para a infecção ocorre entre 26°C e 28°C.

As lesões causadas pelo fungo, no início da doença, podem ser confundidas com os sintomas de podridão parda. Porém, na antracnose, as lesões nos frutos têm formato variável; são percebidas com diâmetro de 1mm; aumentam mais lentamente do que na podridão parda e são mais profundas e firmes. À medida que a doença progride, as lesões vão adquirindo tom alaranjado no centro, decorrente do crescimento dos esporos. Normalmente os frutos atacados caem, mas também podem permanecer nos ramos, contagiando os demais. Muitas vezes, os sintomas só aparecem quando os frutos chegam ao mercado *in natura* ou nas indústrias processadoras.

Na região produtora de pêssegos, que compreende o município de Pelotas e circunvizinhos, em anos chuvosos associados a temperaturas favoráveis à doença, ocorrem perdas severas na produção. Considerando que não estão disponíveis cultivares resistentes à antracnose e que as cultivadas são

bastante suscetíveis, o uso de defensivos químicos é condicionante para garantir produções economicamente viáveis.

Em pesquisa desenvolvida na Embrapa Clima Temperado, (em Pelotas, RS) com a cultivar Capdeboscq, avaliou-se a eficácia dos produtos: Delan (p.a. dithianon 0,093%); Folicur (p.a. tebuconazole 0,025%); Amistar (p.a. azoxystrobin 0,020%); Flint (p.a. trifloxystrobin 0,020%); Unix (p.a. ciprodinil 0,020%); Impact (p.a. flutriafol 0,075%); Sumilex (p.a. procimidone 0,075%); Score (p.a. difenoconazole 0,014%); e Rovral (p.a. iprodione 0,09%). Os resultados de controle variaram entre 57% e 97,5%. O grupo de maior controle foi composto por Delan, Folicur, Amistar e Flint, nas dosagens respectivas de 125, 125, 40 e 40 ml/100 litros de água, com controle da doença entre 96% e 97,5% e, nos demais produtos, entre 57% e 87% (Duncan 5%). A infecção na testemunha inoculada foi de 100% e a não inoculada permaneceu sadia, ratificando a adequação da metodologia utilizada.

A partir destes resultados, conclui-se que Delan, Folicur, Amistar e Flint são eficazes no controle da antracnose, o que permite que outros fatores como preço, disponibilidade no mercado e ação sobre outras doenças possam ser incorporados, pelo produtor, na seleção de um ou outro.

¹ Eng. Agrôn. Fitopatologista, Ph.D., Embrapa Clima Temperado, e-mail: joel@cpect.embrapa.br

Comunicado Técnico, 94



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Clima Temperado
Endereço: Caixa Postal 403
Fone/fax: (53) 275 8199
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão 2003: 150 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Mário Franklin da Cunha Gastal
Secretário-Executivo: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Ariano Martins Magalhães Junior, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Darcy Bitencourt, Cláudio José da Silva Freire, Vera Allgayer Osório, **Suplentes:** Carlos Alberto Medeiros e Eva Choer

Expediente

Supervisor editorial: Nome do Supervisor-editorial.
Revisão de texto: Sadi Sapper / Ana Luíza Barragana Viegas
Editoração eletrônica: Oscar Castro